



SENADO FEDERAL

MENSAGEM Nº 14 de 2016

(Nº 47/2016, NA ORIGEM)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor ALDEMO SERAFIM GARCIA JÚNIOR, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Democrática do Timor-Leste.

Os méritos do Senhor Aldemo Serafim Garcia Júnior que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 23 de fevereiro de 2016.

DILMA ROUSSEFF

Presidente da República Federativa do Brasil

Brasília, 11 de Fevereiro de 2016

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **ALDEMO SERAFIM GARCIA JÚNIOR**, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Democrática do Timor-Leste.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **ALDEMO SERAFIM GARCIA JÚNIOR** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Mauro Luiz Jecker Vieira

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE ALDEMO SERAFIM GARCIA JÚNIOR

CPF.: 153.115.381-04

ID.: 8300 MRE

1959 Filho de Aldemo Serafim Garcia e Joana D'Arc de Andrade Garcia, nasce em 24 de abril de 1959 em Natal/RN

Dados Acadêmicos:

1982 CPCD, IRBr
1983 Relações Internacionais pela Universidade de Brasília/DF
1987 Curso Interamericano de Comércio Exterior. FGV - Rio
1992 CAD, IRBr
2006 CAE, IRBr, com a tese "A Câmara dos Deputados nas Relações Internacionais do Brasil (1998 a 2004)"

Cargos:

1983 Terceiro-Secretário
1987 Segundo-Secretário
1995 Primeiro-Secretário
2001 Conselheiro
2006 Ministro de Segunda Classe

Funções:

1984-86 Divisão da Ásia e Oceania I, Assessor
1986-88 Divisão de Feiras e Turismo, Assessor
1986 I Exposição Industrial Brasileira em Cabo Verde, Diretor do pavilhão
1986 IV Salão Internacional da Alimentação, Hong Kong, Diretor do pavilhão
1987 V Exposição Mundial de Telecomunicações, Genebra, Diretor do pavilhão
1988-91 Embaixada em Paris, Segundo-Secretário
1990 Embaixada em Iauê, Encarregado de Negócios em missão transitória
1992-94 Embaixada em Argel, Segundo-Secretário e Encarregado de Negócios
1994-97 Secretaria de Relações com o Congresso, Assessor
1996 Embaixada em Lomé, Encarregado de Negócios em missão transitória
1997-2001 Delegação junto à OEA, Washington, Primeiro-Secretário
1998 XXIII Período Ordinário de Sessões da Comissão Interamericana para o Controle do Abuso de Drogas, Tegucigalpa, Chefe de delegação
2001-03 Ministério da Cultura, Comissão Organizadora do Centenário do Presidente Juscelino Kubitschek, Secretário-Executivo
2003-05 Presidência da Câmara dos Deputados, Assessor de Relações Internacionais
2005-06 Assessoria Especial de Assuntos Federativos e Parlamentares do MRE, Assessor
2006-11 Consulado-Geral em Toronto, Côsul-Geral Adjunto
2008 Embaixada em São Salvador, Encarregado de Negócios em missão transitória
2009 Embaixada no Kuaite, Encarregado de Negócios em missão transitória
2009 Consulado-Geral em Nagoia, Encarregado do Consulado-Geral, em missão transitória
2011-13 Chefe da Assessoria Internacional do Gabinete do Ministro das Comunicações
2013-15 Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal, Assessor Diplomático
2015 Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, Assessor Especial do Ministro

Condecorações:

2002 Medalha Comemorativa do Centenário do Presidente Juscelino Kubitschek, prata, Ministério da Cultura

2004
2011

Ordem de Rio Branco, Brasil, Comendador
Medalha Presidente Juscelino Kubitschek do Governo de Minas Gerais

PAULA ALVES DE SOUZA

Diretora do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Departamento da Ásia do Leste
Divisão de Asean e Timor-Leste

TIMOR-LESTE



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Novembro de 2015

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	República Democrática de Timor-Leste
GENTÍLICO	timorense
CAPITAL	Díli
ÁREA	14.609 km²
POPULAÇÃO (2014)	1,1 milhão
IDIOMAS	Português e tétum (oficiais)
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Cristianismo católico
SISTEMA DE GOVERNO	República parlamentarista
PODER LEGISLATIVO	Unicameral – Parlamento Nacional
CHEFE DE ESTADO	Presidente Taur Matan Ruak (desde mai/ 2012)
CHFE DE GOVERNO	Primeiro-Ministro Rui Araújo (desde fevereiro/2015)
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS	Hernâni Coelho (desde fevereiro/2015)
PIB NOMINAL (2014)	US\$ 4,48 bilhões (Brasil US\$ 2,3 trilhões)
PIB PPP (2014)	US\$ 6,06 bilhões (Brasil US\$ 3,2 trilhões)
PIB NOMINAL <i>PER CAPITA</i> (2014)	US\$ 3.638 (Brasil US\$ 11.604)
PIB PPP <i>PER CAPITA</i> (2014)	US\$ 4.928 (Brasil US\$ 16.096)
VARIAÇÃO DO PIB (%)	6,6% (2014) 5,4% (2013); 7,8% (2012); 14,7% (2011); 9,4% (2010); 12,7% (2009).
IDH (2013)	0,620 (128ª posição entre 185 países)
EXPECTATIVA DE VIDA AO NASCER (2014)	67,5 anos
ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO (%) (2012)	58,3%
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2012)	14,8%
ALFABETIZAÇÃO (PNUD, 2011)	50,6%
UNIDADE MONETÁRIA	Dólar dos Estados Unidos da América
EMBAIXADOR EM TIMOR-LESTE	José Amir da Costa Dornelles
EMBAIXADOR NO BRASIL	Gregório José da Conceição Ferreira de Sousa
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA	144 pessoas

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL- TIMOR-LESTE (fonte: MDIC)

BRASIL → TIMOR- LESTE	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Intercâmbio	145	196	244	1.413	163	942	2.578	2.853	4.941
Exportações	144	196	225	1.411	142	924	2.576	2.834	4.941
Importações	1,4	0,04	18,8	1,4	21,1	18,3	1,1	19,7	0
Saldo	142	196	206	1.410	121	906	2.575	2.814	4.941

Fonte: MDIC/AliceWeb.

PERFIS BIOGRÁFICOS

TAUR MATAN RUAK

Presidente da República Democrática de Timor-Leste



Nascido em Baguia, Distrito de Baucau, na parte Leste de Timor-Leste, em 10 de outubro de 1956. Foi registrado, ao nascer, como José Maria Vasconcelos. O nome de guerra com o qual hoje é conhecido, Taur Matan Ruak, significa, em tradução livre, "Dois Olhos Afiados". Ao lado do Primeiro-Ministro Xanana Gusmão, é um dos principais heróis vivos da libertação nacional.

Ruak juntou-se à guerrilha em 1975 e foi nomeado oficial no ano seguinte. Em 1979, a ele coube a tarefa de reagrupar as Forças Armadas de Libertação e Independência de Timor-Leste (FALINTIL) na região Leste. No mesmo ano, foi capturado, mas fugiu 23 dias depois. Em 1981, foi um dos criadores do Conselho Nacional da Resistência Revolucionária e tornou-se Adjunto do Estado-Maior das FALINTIL. Com a prisão de Xanana Gusmão em 1992, assumiu de fato a liderança das FALINTIL, embora apenas em 2000, quando Gusmão se afastou da vida militar para entrar na vida política, a posição de Comandante lhe tenha sido formalmente entregue.

Com a independência, em 2002, foi promovido a Major-General e nomeado Chefe do Estado-Maior General (CEMG) das Forças de Defesa de Timor-Leste, cargo que exerceu até sua renúncia e volta à vida civil, em 2011, para candidatar-se à Presidência da República. Como Chefe do Estado Maior, conduziu o processo de reorganização e modernização das FALINTIL, agora denominadas Forças de Defesa de Timor-Leste (FDTL), na condição de forças regulares.

Tomou posse em 20 de maio de 2012 como Presidente da República, após obter

275.441 votos (61,23% dos válidos) no segundo turno das eleições presidenciais. Durante a campanha eleitoral, embora concorresse como candidato independente, contou com o apoio do Primeiro-Ministro Xanana Gusmão e de seu partido, o Conselho Nacional da Resistência Timorense (CNRT).

RUI MARIA DE ARAÚJO

Primeiro-Ministro da República Democrática de Timor-Leste



Nascido em 21 de maio de 1964, graduou-se em Medicina pela Universidade de Sultan Agung, na Indonésia, em 1994, e tornou-se mestre em Saúde Pública pela Universidade de Otago, na Nova Zelândia, em 2001.

Em 1989, tornou-se membro da Resistência Nacional dos Estudantes de Timor-Leste (RENETIL). Entre 1990 e 1992, atuava em Bali como elemento de ligação entre Xanana Gusmão, então no comando da FALINTIL, José Ramos Horta e a rede externa de resistência.

Foi Ministro da Saúde na Administração Transitória das Nações Unidas em Timor-Leste (UNTAET 2001-2002) e no I Governo Constitucional de Timor-Leste (2002-2006). Ocupou os cargos de Vice-Primeiro-Ministro e Ministro da Saúde entre 2006 e 2007. Em 2009, acumulou os cargos de Assessor Sênior do Ministro da Saúde e de Assessor Sênior de Gestão para os Serviços Corporativos no Ministério das Finanças Timor-Leste, funções que exerceu até ser designado Primeiro-Ministro pelo Presidente Taur Matan Ruak, em fevereiro de 2015.

Foi indicado ao cargo de Primeiro-Ministro pelo Primeiro-Ministro em exercício até fevereiro de 2015, Xanana Gusmão.

RELAÇÕES BILATERAIS

O Brasil mantém relações diplomáticas com Timor-Leste desde a independência deste país, em 2002. O relacionamento bilateral é marcado por vínculos culturais, decorrentes da herança lusófona comum. Timor-Leste é o único país da Ásia e Oceania a adotar o Português como língua oficial e integra a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP).

O programa de cooperação bilateral prestado pelo Brasil em Timor-Leste é bastante amplo, concentrando-se em setores fundamentais à construção do Estado timorense, como a consolidação da lusofonia e do sistema romano-germânico no ordenamento jurídico, temas de justiça e segurança e formação de mão-de-obra. Timor-Leste é um dos países mais beneficiados pela cooperação brasileira.

Timor-Leste apoia a candidatura brasileira a um assento permanente em um Conselho de Segurança das Nações Unidas reformado. Apoiou, também, nossa postulação a um assento não permanente no biênio 2010-2011, e, juntamente com os demais países da CPLP, a candidatura do Doutor José Graziano da Silva para Diretor-Geral da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO).

Entre as visitas bilaterais, destaca-se as que foram realizadas pelo então Primeiro-Ministro Xanana Gusmão, em março de 2011, e pelo ex-Presidente Ramos-Horta, em janeiro de 2008 e em julho de 2012, quando representou seu país na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20). Recentemente, o Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação de Timor-Leste, Constâncio da Conceição Pinto, visitou o Brasil para participar da cerimônia de posse da Senhora Presidenta da República, em primeiro de janeiro de 2015.

Do lado brasileiro, o ex-Presidente Lula visitou Timor-Leste em julho de 2008, acompanhado dos então Ministros Dilma Rousseff, Celso Amorim e Miguel Jorge. O ex-Ministro das Relações Exteriores Celso Amorim também foi a Timor-Leste, em dezembro de 2007. Em fevereiro de 2013, o então Ministro Antonio de Aguiar Patriota encontrou-se com o então Ministro dos Negócios Estrangeiros José Guterres, em Viena, à margem do V Fórum da Aliança de Civilizações.

O Brasil participou de todas as Missões de Observação Eleitoral da CPLP (MOE) em Timor-Leste, sempre a convite das autoridades timorenses. A primeira MOE acompanhou o referendo sobre autodeterminação de Timor-Leste em agosto de 1999. Em 2012, o Brasil enviou observadores eleitorais aos dois turnos das eleições presidenciais e às eleições parlamentares. Além de enviar representantes para integrar as Missões, o Brasil tem contribuído financeiramente para sua realização.

Timor-Leste faz parte, desde 1º de novembro de 2012, da Diretoria do Brasil no Conselho Executivo do Fundo Monetário Internacional. A entrada de Timor-Leste (o

primeiro país asiático e o segundo de língua portuguesa a juntar-se à Diretoria brasileira) no grupo está em sintonia com os esforços do Brasil para ampliar a visibilidade e a voz dos países menores dentro do FMI. A incorporação de Timor-Leste (juntamente com Cabo Verde e Nicarágua) ampliou a diversidade da cadeia liderada pelo Brasil no Fundo, que passou a estender-se à África e à Ásia, além de manter importante dimensão regional, com a presença de países da América Central (Panamá e Nicarágua), do Caribe (Haiti, República Dominicana e Trinidad e Tobago) e da América do Sul (Brasil, Equador, Guiana e Suriname). A incorporação de Timor-Leste agregou nova dimensão ao relacionamento bilateral. A defesa dos interesses desses países em seu relacionamento nem sempre fácil com o FMI tem sido reconhecido e apreciado pelas autoridades desse país. Além de Timor-Leste, a cadeia brasileira inclui outros estados pequenos em desenvolvimento (*small developing states*) e tem defendido ênfase específica do FMI nas necessidades dessa categoria de países.

Cooperação Técnica

A cooperação brasileira privilegia a consolidação da lusofonia, a afirmação do sistema romano-germânico no ordenamento jurídico e a capacitação de quadros. Timor-Leste é um dos países que recebe maior volume de recursos da cooperação externa brasileira. Há expectativa de dar continuidade à cooperação com possível divisão de custos com a parte timorense.

A cooperação técnica entre os dois países é amparada pelo Acordo Básico de Cooperação Científica e Técnica, firmado em 20 de maio de 2002. Em 2014, a cooperação técnica com aquele país completou 14 anos, com importantes contribuições para a construção da nova nação e para o seu desenvolvimento socioeconômico. Num panorama histórico, desde 2000, 67 iniciativas bilaterais de cooperação técnica já foram executadas sob a coordenação da Agência Brasileira de Cooperação do Ministério das Relações Exteriores (ABC/MRE) em Timor-Leste. A presença do Brasil no Timor-Leste tem caráter transitório, na medida em que busca habilitá-lo a gerir seus próprios negócios.

Atualmente, o Programa de Cooperação Técnica Bilateral Brasil – Timor-Leste compõe um investimento total aproximado de US\$ 6 milhões, dos quais cerca de US\$ 2,2 milhões correspondem a recursos da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), vinculada ao Itamaraty. A carteira de projetos de cooperação técnica, em 2014, foi composta por nove iniciativas bilaterais, sendo cinco em execução, duas em negociação, e duas concluídas. Os projetos estão divididos em sete áreas temáticas, 1) formação profissional e mercado de trabalho, 2) justiça, 3) segurança nacional, 4) cultura e patrimônio nacional, 5) agricultura, 6) educação, 7) governança e apoio institucional.

Merece destaque o projeto de Fortalecimento do Setor de Justiça - VI Fase, que foi concluído e se configura como um projeto de referência. A sua continuidade será por meio de nova fase já aprovada pelas partes. Cabe destacar que o projeto iniciou-se em 2005, com o apoio do Escritório local do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e de instituições da Justiça brasileira. Para a avaliação do projeto, o PNUD-Timor-Leste, parceiro executor da iniciativa, convidou o Defensor Público brasileiro, Senhor André Giroto. A avaliação serviu de subsídio para a consecução da sétima fase do projeto, na qual o aporte brasileiro situa-se nas áreas da inspetoria da instituição timorense, bem como nas áreas de direito civil e penal.

De igual modo, o Centro de Formação Profissional Brasil – Timor-Leste (Centro Becora) é motivo também de destaque. Desde 2002, o projeto em parceria com o SENAI, demonstrou importantes indicadores de sucesso, sendo o Centro Becora avaliado como detentor de maior desempenho instalado no país, tanto em número de alunos, quanto em número de áreas de formação oferecidas. A transferência da gestão administrativa do Centro de Becora ao Governo de Timor-Leste ocorreu em julho de 2014 e encerrou mais uma etapa da cooperação bilateral com o país. Igualmente, no âmbito do apoio à consolidação do Estado timorense, o Brasil presta significativa contribuição mediante projetos de fortalecimento institucional do Serviço Nacional de Inteligência, da Comissão da Função Pública, por meio de parcerias com a UNB, a ESAF e o Arquivo Nacional.

Cooperação na área educacional

Na vertente educacional e de consolidação da língua portuguesa, a cooperação brasileira se dá por meio do envio de professores brasileiros e pela vinda de estudantes timorenses ao Brasil. O Programa de Qualificação em Língua Portuguesa (PQLP) foi implementado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) para a formação inicial e continuada dos docentes. De 2005 a 2014, o PQLP enviou anualmente uma média de 50 professores brasileiros para atuar na formação de docentes em Timor-Leste. Estão sendo feitas gestões junto à CAPES em favor da renovação do Programa.

A Universidade Nacional Timor Lorosa (UNTL) mantém acordo com a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) para recepção de alunos timorenses. Em 2015, 70 estudantes participaram dos cursos de graduação da UNILAB, no Ceará.

Em 2015, a Embaixada de Timor-Leste em Brasília enviou lista com os nomes dos 212 estudantes timorenses (197 em graduação e 15 em Mestrado) matriculados em onze Universidades brasileiras (estaduais e federais), com bolsa custeada pelo Governo de Timor-Leste. Foi dada prioridade a cursos nas áreas de ciências, especialmente nas diversas áreas de

Engenharia, Telecomunicações, Química Industrial, Meteorologia e Arquitetura, seguidos de Direito e Economia.

Segundo informação da Embaixada de Timor-Leste em Brasília, há 212 estudantes timorenses no Brasil recebendo bolsas do Fundo de Desenvolvimento de Capital Humano de Timor-Leste. O Brasil atualmente é o país que mais recebe estudantes timorenses (total de 223, incluindo os que não recebem bolsas), seguido de Portugal, Filipinas, Tailândia, Cuba e Malásia.

Desde 2008, um diplomata timorense por ano tem sido enviado para participar do Curso de Formação do Instituto Rio Branco, com os custos arcados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Cooperação na área de formação profissional

O Brasil instalou, em 2002, em Timor-Leste, com o apoio do SENAI, importante centro de formação profissional, com capacidade para 300 alunos, já tendo formado mais de 2600 timorenses, a maioria do sexo feminino, e avaliado como detentor de maior desempenho instalado no país, seja em número de alunos, seja em número de áreas de formação oferecidas. Os cursos são ministrados nas áreas de panificação; corte e costura; marcenaria; refrigeração; mecânica de motos; montagem de *hardware* e outros. Em maio de 2012, o Centro de Formação Profissional Brasil – Timor-Leste, passou a ser denominado Centro Nacional de Formação de Profissional (BNFP-Becora), com estrutura própria dentro da Secretaria de Formação Profissional de Timor-Leste.

Em 2014, o Centro completou 12 anos de atividades no âmbito da cooperação bilateral e sua gestão passou a ser feita exclusivamente pelo Governo local. A transferência da gestão administrativa aconteceu em julho de 2014. Espera-se que o Centro permaneça como referência na formação profissional do país e um nicho de mão de obra qualificada para os empresários locais.

Cooperação na área de administração pública

Na área de administração pública, cabe destacar as ações da Escola Nacional de Educação Fazendária – ESAF que, no âmbito de projeto firmado com a Comissão da Função Pública de Timor-Leste, desenvolve capacitações para quadros locais nas áreas de planejamento, administração e finanças. Até o momento, foram organizados cinco programas de treinamentos que viabilizaram a capacitação de cerca de 200 funcionários da Administração Pública timorense.

Cooperação na área de justiça

A área de justiça é um dos campos pioneiros da cooperação entre Brasil e Timor-Leste e tem por objetivo favorecer a consolidação do Estado democrático timorense e do sistema de Direito romano-germânico. O Brasil tem sido apontado como um dos países com maior potencial de cooperação nessa área, não somente pela utilização comum do idioma Português,

mas também pelo fato de adotar o sistema romano-germânico (civilista) de Direito, a mesma vertente seguida por Timor-Leste. Os projetos de cooperação bilateral na área de justiça têm o apoio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Entre 2005 e 2013, o projeto viabilizou a permanência de 31 profissionais brasileiros, por período de um ano, com o intuito de fornecer capacitação a quadros locais. Estágios de Defensores timorenses têm sido organizados em parceria com a Defensoria Pública Geral da União, a qual já recebeu nove Defensores timorenses, em três versões da mencionada ação, por um período de três meses. Além de treinamento no tema, durante o período houve treinamento em português, com acompanhamento de instrutora.

Cooperação na área de defesa

No campo da defesa, o cerne da cooperação bilateral é o auxílio em capacitação de pessoal militar. Desde 2005, Brasil e Timor-Leste contam com Protocolo Relativo à Instrução de uma Força de Escalão Pelotão de Polícia Militar para as Forças de Defesa de Timor-Leste (F-FDTL), o qual garantiu a realização de quatro operações de capacitação naquele país. O Governo timorense tem manifestado interesse no intercâmbio de pessoal militar com o Brasil, especialmente o envio de militares timorenses à Escola de Sargentos das Armas (EsSa).

A aproximação entre Brasil e Timor-Leste na área de defesa ocorre, ainda, por meio da Comunidade dos Países da Língua Portuguesa. Em setembro de 2014, Timor-Leste sediou, em Díli, a edição de 2014 do exercício anual do Comando de Força-Tarefa Conjunta Combinada (CFTCC) das Forças Armadas dos Países da CPLP, conhecida como "Operação Felino". Em 2013, Timor-Leste participou, juntamente com outros membros da CPLP, da Operação Felino realizada no Espírito Santo. A Operação Felino direciona-se ao treinamento de militares, para o emprego em ações de assistência humanitária e em Missões de Manutenção da Paz, sob a égide das Nações Unidas.

Em abril de 2014, o Governo de Timor-Leste consentiu com a abertura de Adidância Naval, do Exército e Aeronáutica do Brasil, a ser exercida por Adido residente em Tóquio. A atuação do militar deverá impulsionar a cooperação bilateral em defesa.

Em novembro de 2014, o Quartel General das Forças de Defesa de Timor-Leste (F-FDTL) manifestou o interesse em receber, em sua Polícia Militar, a assessoria permanente de um Capitão do Exército Brasileiro especializado em assuntos concernentes à Polícia do Exército, por um período de um ano, podendo ser renovado por mais um período. O Exército Brasileiro irá atender ao pedido, mas aguarda informações mais detalhadas sobre a missão a ser desempenhada pelo assessor militar.

No primeiro bimestre de 2015, professores do Programa de Qualificação de Docentes e Ensino da Língua Portuguesa em Timor-Leste (PQLP/CAPES) proferiram curso de língua portuguesa a 120 oficiais, sargentos e cabos das F-FDTL. Ressalte-se que, em abril de 2015, o Diretor do Instituto de Defesa Nacional de Timor-Leste realizou visita à Escola Superior de Guerra (ESG), no Rio de Janeiro, para verificar a possibilidade de intercâmbio de alunos em diferentes disciplinas.

Cooperação na área de inteligência

A cooperação na área de inteligência consiste na implementação de infraestrutura tecnológica e em capacitação voltada para a inteligência, possibilitando a criação de uma mentalidade estratégica. O programa de cooperação na área de inteligência encontra-se em sua segunda fase, com vigência de novembro de 2014 a novembro de 2017. Há, atualmente, um brasileiro em Timor-Leste, o coordenador da segunda fase do projeto.

Recorde-se que, no âmbito do projeto de cooperação técnica para Fortalecimento do Serviço Nacional de Inteligência de Timor-Leste (SNI), foram realizadas missões de representantes da Agência Brasileira de Inteligência (ABIN) à Díli.

Fundo IBAS

O Projeto do Fundo IBAS para Timor-Leste intitulado "Agricultura de Conservação, Permacultura e Gestão Sustentável da Pesca: Reforçando a Segurança Alimentar e Nutricional e Reduzindo Riscos de Desastres em Timor-Leste" foi aprovado oficialmente pela Junta Diretora do Fundo IBAS, em março de 2015. O projeto conta com orçamento total de US\$ 1.428.772 e será implementado em parceria com a FAO, o Ministério da Agricultura e Pesca de Timor-Leste e duas ONGs ("Conservation International" e "Na Terra").

O projeto visa a fortalecer a segurança alimentar e a sustentabilidade da produção de alimentos em Timor-Leste, por meio da promoção de melhores práticas e pelo gerenciamento comunitário de recursos marinhos e costeiros.

Comércio e Investimentos

O comércio bilateral é modesto. Entre 2003 e 2014, o intercâmbio comercial brasileiro com o país cresceu cerca de 4.570%, passando de US\$ 196 mil para US\$ 4,94 milhões. O saldo da balança comercial, favorável ao Brasil em todo o período, totalizou, em 2014, superávit da ordem de US\$ 4,94 milhões. As exportações brasileiras são responsáveis pela quase integralidade das trocas. A cifra oficial de comércio bilateral, entretanto, pode ser subestimada, em razão de parte do comércio exterior de Timor-Leste ser realizada por intermédio de outros portos, como o de Cingapura.

As exportações brasileiras são concentradas em carnes e miudezas comestíveis; máquinas e equipamentos mecânicos; preparações de carnes, peixes ou crustáceos; e livros, jornais e outros produtos gráficos.

Assuntos consulares

A comunidade brasileira em Timor-Leste é estimada em 144 nacionais, segundo estimativas constantes do Relatório Consular Anual (RCN) 2014. Grosso modo, quase metade da comunidade é composta por missionários religiosos, sobretudo protestantes (embora haja também católicos), e por suas famílias, grupo presente até mesmo em locais remotos no interior do país. Outros 25% são participantes dos projetos da cooperação brasileira, quase todos portadores de passaporte oficial. O quartil final divide-se entre aqueles

a serviço das Nações Unidas, de suas agências, fundos e programas (policiais, observadores militares, membros do Programa de Voluntários das Nações Unidas, funcionários de quadros internacionais), e os assessores arregimentados diretamente pelo Estado timorense (técnicos especializados, chefes de gabinete, redatores legislativos).

A rede consular do Brasil em Timor-Leste corresponde à Embaixada em Díli. Não há Cônsules Honorários a serviço do Brasil no país.

Empréstimos e financiamentos oficiais

Não há registro de concessão de crédito com apoio oficial a exportações para Timor-Leste no âmbito da CAMEX/COFIG.

POLÍTICA INTERNA

Após longo domínio português, que remonta ao século XVI, Timor-Leste teve sua independência proclamada em 28 de novembro de 1975. Na época, o Governo português oriundo da Revolução dos Cravos havia concedido autodeterminação às suas colônias. De 1975 a 1999, o país esteve sob ocupação indonésia. Com a intensificação da pressão da opinião pública internacional, e em meio a uma crise econômica na Indonésia, as Nações Unidas organizaram um referendo, em 1999, por meio do qual o povo de Timor-Leste decidiu, por ampla maioria (78,5%), pela restauração da independência, formalizada em 20 de maio de 2002.

Recorde-se que, entre 1999 e 2002, o brasileiro Sérgio Vieira de Mello foi o Administrador Transitório e Representante Especial do Secretário-Geral da ONU em Timor-Leste. Até hoje, a memória do brasileiro é bastante reverenciada, em virtude da contribuição que prestou para a criação das bases do Estado nacional timorense, orientada pelos ideais de democracia e de inclusão social.

Timor-Leste é o único país da Ásia e Oceania que tem o Português como língua oficial. A adoção da Língua Portuguesa decorreu do fato de ter sido o idioma dos insurgentes, durante a luta contra a ocupação Indonésia, sendo fator de identidade nacional. O uso do idioma ainda carece de maior consolidação, devido ao grande número de mortos durante a luta de libertação, à exclusão de seu ensino nas escolas durante a ocupação pela Indonésia e ao uso cada vez maior do inglês pelas missões da ONU no país.

Segundo a Constituição timorense, os órgãos soberanos do sistema político nacional são o Presidente da República, o Governo, os Tribunais e o Parlamento Nacional. O Parlamento é "representativo de todos os cidadãos timorenses com poderes legislativos, de fiscalização e de decisão política". É constituído por um mínimo de cinquenta e dois e um máximo de sessenta e cinco parlamentares, eleitos por sufrágio universal, direto e secreto, para mandatos de cinco anos.

As eleições presidenciais e legislativas têm ocorrido de forma transparente, com a participação de observadores externos. O Brasil designou observadores eleitorais em todas as

eleições realizadas até o momento. O atual Presidente de Timor-Leste, General Taur Matan Ruak, foi eleito em 2012, após ocupar o cargo de Ministro da Defesa.

Em 5 de fevereiro de 2015, o então Primeiro-Ministro Xanana Gusmão entregou sua carta de renúncia ao Presidente da República, Taur Matan Ruak. Recorde-se que, em novembro de 2013, Xanana Gusmão (reconduzido ao cargo de Primeiro-Ministro para um segundo mandato em 2012) já havia afirmado sua intenção de renunciar em 2015, dois anos antes do término de seu mandato. A principal motivação de sua saída seria abrir espaço para as gerações mais novas.

Em 11 de fevereiro de 2015, o Presidente Taur Matan Ruak anunciou a composição do novo Governo, nomeando Rui Maria Araújo para o cargo de Primeiro-Ministro e Xanana Gusmão para o cargo de Ministro de Planeamento e Investimento Estratégico.

O encerramento da Missão Integrada das Nações Unidas em Timor-Leste (UNMIT), em 31 de dezembro de 2012, foi visto como prova do progresso alcançado por Timor-Leste nos seus dez anos de vida independente. Em vista dos avanços alcançados, em particular a estabilidade política e a transferência da plena responsabilidade da segurança pública à Polícia Nacional (PNTL), o Governo de Timor-Leste defendeu que o país deixasse de constar da agenda do Conselho de Segurança da ONU (CSNU) e passasse a manter interlocução direta com o Secretário-Geral da ONU, em "relação de cooperação inovadora", com foco no desenvolvimento e no fortalecimento institucional. Após a saída da UNMIT, a presença das Nações Unidas se mantém por meio da coordenação de atividades de cooperação em apoio ao processo de desenvolvimento econômico e social do país.

Apesar dos avanços, Timor-Leste ainda enfrenta significativos desafios socioeconômicos e profunda escassez de quadros. O Governo timorense tem, contudo, se empenhado, desde a retirada da UNMIT, em consolidar o Plano Estratégico de Desenvolvimento (2011-2030), sobretudo em áreas como a redução da vulnerabilidade social e pobreza.

POLÍTICA EXTERNA

Timor-Leste é membro do FMI, da OMS, da UNESCO, da UNCTAD, da FAO e do Banco Asiático de Desenvolvimento (ADB, na sigla em Inglês), entre outras organizações internacionais. Não é membro da OMC. Há 14 Embaixadas residentes em Díli (incluída a Delegação da União Europeia), e Timor-Leste tem 23 Embaixadas residentes no exterior, além de 3 Missões junto a organizações internacionais (CPLP/Lisboa, Genebra e Nova Iorque).

Timor-Leste tornou-se membro pleno da CPLP em 2002, quando conquistou sua independência política. O governo timorense tem procurado intensificar sua atuação no Grupo, como evidenciado pela presidência *pro tempore* assumida para o biênio 2014-2016 (a primeira vez que o país assume essa posição) e pela abertura de uma representação permanente da Comunidade em Díli.

O país tem procurado afirmar-se como doador internacional de recursos financeiros, principalmente em favor de países membros da CPLP e de países em desenvolvimento. Em dezembro de 2013, o governo timorense doou US\$ 150 mil para a construção de uma escola primária no Sudão do Sul e US\$ 250 mil para o Fundo de Desenvolvimento das Ilhas do

Pacífico, somando-se ao US\$ 1 milhão doado às vítimas de incêndios em Portugal, em setembro de 2013. Timor-Leste doou, também, US\$ 6 milhões ao Escritório Integrado das Nações Unidas para a Consolidação da Paz na Guiné-Bissau (UNIOGBIS), para viabilizar o processo eleitoral na Guiné-Bissau. Em janeiro de 2015, o Governo de Timor-Leste aprovou a doação de US\$ 500 mil a Cabo Verde (erupção vulcânica na Ilha Fogo); US\$ 500 mil à Tailândia (enchentes causadas pela tempestade tropical Jangmi); e US\$ 1 milhão à Malásia (também em função da tempestade tropical Jangmi).

Como membro do grupo L69, Timor-Leste apoia a expansão do Conselho de Segurança da ONU (CSNU) em ambas as categorias de assentos, permanentes e não permanentes. Declarou apoio à aspiração do Brasil a assento permanente no Conselho de Segurança em diversas ocasiões e endossou o projeto de resolução do G4 na Assembleia Geral da ONU (em 2005 e em 2006). Assinou o projeto de resolução “curto” proposto pelo G4 em 2011.

O Plano de Desenvolvimento 2011-2030 das Forças de Defesa de Timor-Leste (FALINTIL), lançado em 27 de outubro de 2011, situa Timor-Leste como não alinhado com organização internacional para defesa ou pacto de segurança. Desde sua independência, em 2002, Timor-Leste ratificou as três Convenções do Rio: Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC, na sigla em Inglês), Convenção das Nações Unidas sobre Diversidade Biológica (CDB) e Convenção das Nações Unidas para Combater a Desertificação (UNCCD, na sigla em Inglês).

A possível adesão do país à Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN) constitui assunto polarizado dentro do grupo asiático. A Indonésia defende a candidatura timorense, em troca de apoio dado à candidatura indonésia a um assento permanente em um CSNU reformado. Cingapura, por outro lado, é a principal opositora da entrada timorense, argumentando que o país traria pouco em termos econômicos para a ASEAN, em um contexto em que os países se preparam para a criação da Comunidade Econômica da ASEAN. Em maio de 2014, o presidente de Portugal, Aníbal Cavaco Silva, transmitiu ao Presidente de Cingapura, Tony Tan, a importância que se reveste para Portugal a acessão de Timor-Leste à ASEAN. O Brasil é, também, simpático à adesão de Timor-Leste à ASEAN.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

A moeda oficial de Timor-Leste é o dólar americano. A economia do país alcançou taxa de crescimento próxima a dois dígitos ao longo dos últimos anos (12,7% em 2009; 9,37% em 2010; 14,67% em 2011; 7,84% em 2012; 5,4% em 2013; 6,56% em 2014; e previsão de 6,83% em 2015).

A principal fonte de renda do governo é o petróleo (98,5% das receitas). Os recursos advindos da exploração petrolífera no país são destinados para o Fundo Petrolífero de Timor-Leste (FPTL), cuja criação inspirou-se no Fundo Petrolífero da Noruega. Segundo dados do Banco Central de Timor-Leste, o Fundo, que possui portfólio de investimentos conservador (baixo rendimento e alta liquidez), já totaliza US\$ 16,8 bilhões, mas somente os rendimentos das aplicações financeiras integram o orçamento do Estado (US\$ 215 milhões, no primeiro trimestre de 2015). Como o país não possui capacidade de refino, importa 3 mil barris diários de derivados para atender à demanda interna.

Timor-Leste tem buscado atrair os investimentos estrangeiros e ampliar o comércio exterior, por meio da criação de Zonas Econômicas Especiais. A primeira delas - a Zona Econômica Especial Social de Mercado (ZEESM), no enclave de Oecussi -, teve a pedra inaugural lançada em abril de 2014. A zona franca deverá incluir a construção de porto e aeroporto, além de incubar indústrias de reprocessamento de exportações. O responsável pelo projeto será o ex-Primeiro-Ministro e líder do partido de oposição FRETILIN, Mari Alkatiri, que mencionou intenção de visitar a Zona Franca de Manaus. Está sendo considerada, desde 2014, a construção de novo porto e aeroportos internacionais e de cabo submarino para acesso à Internet, além de projeto bilionário de criação de infraestrutura petrolífera e gasoduto na costa sul do país.

O governo de Timor-Leste vem trabalhando para a criação do Banco Nacional de Desenvolvimento (BND). Os principais objetivos do BND serão promover o acesso ao financiamento e fortalecer o setor privado nacional, ainda exíguo. O BND é considerado instrumento importante para o desenvolvimento econômico no âmbito do "Plano Estratégico de Desenvolvimento Plurianual 2011-2030" (PED), além de integrar o Plano Diretor do Banco Central, intitulado: "Estimular o Crescimento: Um Plano Diretor para o Desenvolvimento do Setor Financeiro 2014-2025".

O governo timorense constituiu, a partir dos *royalties* do petróleo, o “Fundo das Infraestruturas”. O fundo busca financiar projetos que incluem estradas e pontes, portos e aeroportos, saneamento, habitação social, edifícios governamentais, bem como infraestrutura específica para apoiar a exploração de gás e petróleo em Timor-Leste.

Uma das principais obras a ser licitada será a do “Porto multifuncional de Tibar”, nos arredores de Díli, a ser construído em etapas já planejadas até 2020, com capacidade pretendida de 1 milhão de toneladas por ano. Uma vez pronto, espera-se que Tibar assuma a condição de principal eixo do comércio externo do país. O Porto Marítimo de Díli, atualmente o único internacional do país, é considerado um gargalo ao desenvolvimento por suas limitações de profundidade, de terrenos laterais para ampliação, e por seu acesso congestionado, por meio de avenida em pleno centro urbano da capital.

Além de manter o ritmo de crescimento, outro desafio no momento será promover um crescimento inclusivo e sustentável, fortalecer o desenvolvimento rural, o setor privado, prosseguir os esforços para reduzir as disparidades entre as zonas urbanas e rurais, apoiar os grupos vulneráveis, regular os títulos de terra e propriedade e criar novos de empregos, especialmente para os jovens. Entre os recentes programas sociais do governo, cabe destacar a "Bolsa da Mãe", inspirado no programa brasileiro Bolsa Família.

O país tem registrado melhora relativa nos índices sociais. As taxas de desnutrição reduziram-se de 44,7%, em 2010, para 38,1%, em 2013. Entretanto, mais de 50% das crianças timorenses com menos de cinco anos ainda passam fome, de acordo com o UNICEF.

Foram registrados avanços no campo da saúde (vacinação de amplo número crianças; redução da mortalidade infantil e materna; erradicação quase completa da lepra) e da educação (mais de mil escolas em funcionamento; aumento considerável de matrículas escolares no ensino fundamental; concessão de bolsas de estudo superior, no país e no exterior, para formar quadros nacionais nas mais diversas áreas).

As exportações de Timor-Leste são direcionadas, em grande parte, aos vizinhos da Ásia, que responderam por mais de 80% do mercado para produtos timorenses em 2014. Os principais destinos foram: Irã (68%); Coreia do Sul (19,3%); Japão (4,1%); Alemanha (2%); e Austrália (0,6%). O Brasil obteve o 50º lugar entre os principais destinos em 2014. Seguindo o exemplo das exportações, as importações de Timor-Leste também são originárias em grande parte dos vizinhos da Ásia (superior a 90% do total, em 2014). Os principais fornecedores em 2014 foram: Indonésia (37%); Cingapura (17%); Tailândia (10,8%); Malásia (10,2%); e China (9,9%). O Brasil alcançou o 11º lugar entre os principais exportadores para Timor-Leste, com 4,9%.

A pauta de exportações é concentrada em: máquinas mecânicas (66,6%); combustíveis (23%); café (4,4%); químicos orgânicos (0,7%); e máquinas elétricas (0,3%), entre outros. Nas importações, destacam-se: combustíveis (17%); automóveis (10,2%); máquinas mecânicas (7,6%); açúcar (6,9%); e máquinas elétricas (4%), entre outros.

No campo da cooperação financeira recebida de outros países, estima-se que Timor-Leste recebeu o equivalente a 15% do orçamento anual do país em 2014. Segundo a empresa de consultoria "Devex Development Finance", a Austrália foi a maior doadora (US\$ 90,5 milhões) em 2014; seguida do Banco Mundial (US\$ 40 milhões); Japão (US\$ 26,2 milhões); União Europeia (US\$ 16,2 milhões); Banco Asiático de Desenvolvimento (US\$ 13,3 milhões); Estados Unidos (US\$ 9,9 milhões); Portugal (US\$ 7,6 milhões); Nova Zelândia (US\$ 5,4 milhões); Coreia do Sul (US\$ 3,4 milhões); e Alemanha (US\$ 3 milhões). Do ponto de vista qualitativo, destacam-se o trabalho da FAO, UNICEF e OMS em Timor-Leste, além do papel do PNUD como agência coordenadora do sistema das Nações Unidas, entre outros.



CRONOLOGIA HISTÓRICA DE TIMOR-LESTE

1512	Primeiro contato europeu com a ilha (portugueses em busca do sândalo).
1975	Governo português decide abandonar a ilha, após a Revolução dos Cravos. Em seguida, a FRETILIN (Frente Revolucionária de Timor-Leste) proclama a independência, em 28 de novembro.
1975	Invasão da ilha por tropas indonésias, em 7 de dezembro.
1989/outubro:	Visita do Papa João Paulo II a Timor-Leste, em outubro.
1996	Bispo Carlos Belo e José Ramos-Horta recebem o Prêmio Nobel da Paz.
1999	Assinados os Acordos de Nova Iorque, entre Portugal e Indonésia.
1999/junho a outubro	Estabelecimento da UNAMET.
1999/agosto	Autonomia limitada proposta pela Indonésia é rejeitada em referendo.
1999/setembro	Indonésia aceita a intervenção da INTERFET.
1999/outubro a 2002/maio	Estabelecimento da UNTAET.
2002	Ingresso na CPLP.
2002/março	Aprovada Carta Constitucional.
2002/abril	Primeiras eleições presidenciais.
2002/maio a 2005/maio	Estabelecimento da UNMISSET.
2006/abril	Incidentes violentos no país. Pedido para forças militares da Austrália, Nova Zelândia, Malásia e Portugal intervirem no país.
2006	Nações Unidas estabelecem a UNMIT.
2007	Eleições presidenciais. Ramos-Horta é eleito Presidente da República.
2008/fevereiro	Tensão volta a aflorar, com atentados contra o Presidente Ramos-Horta e contra o Primeiro-Ministro Xanana Gusmão.
2011	Renovação, pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas, do mandato da UNMIT, por mais 12 meses, até fevereiro de 2012.
2012/fevereiro	Renovação do mandato da UNMIT até 31/12/2012.
2012/março e abril	Primeiro e segundo turnos das eleições presidenciais. Taur Matan Ruak é eleito Presidente com o apoio do Primeiro-Ministro Xanana Gusmão
2012/julho	Eleições parlamentares. CNRT de Xanana Gusmão forma o Quinto Governo deixando a FRETILIN na oposição. São registradas manifestações violentas.
2015/fevereiro	O Primeiro-Ministro Xanana Gusmão renuncia ao cargo, assumido por Rui Maria de Araújo.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1998	Subsecretário-Geral Político do Itamaraty realiza visita oficial à Indonésia e a Timor-Leste (agosto).
1999	O Brasil envia 5 oficiais de ligação, 6 observadores policiais e 19 peritos eleitorais para acompanhar o referendo sobre a independência (agosto)
	Chanceler Lampreia encontra Ramos-Horta e o Chanceler da Indonésia, Ali Atalas, à margem da 53a AGNU (setembro).
2000	Xanana Gusmão solicita o apoio brasileiro na área de educação (março).
	Começa a operar o Escritório de Representação do Brasil em Díli (junho).
	Missão de cooperação técnica a Díli (julho).
2001	Presidente Fernando Henrique Cardoso visita Timor-Leste (janeiro).
2002	Estabelecidas relações diplomáticas entre o Brasil e Timor-Leste, com a restauração da independência do país (maio).
	Abertura da Embaixada em Díli (maio).
	Assinatura do Acordo Básico Brasil-Timor-Leste de Cooperação Educacional.
	Assinatura do Acordo Básico Brasil-Timor-Leste de Cooperação Técnica (maio).
	Presidente Xanana Gusmão visita o Brasil, em caráter oficial (julho-agosto).
	Timor-Leste torna-se o oitavo membro da CPLP (julho-agosto).
2003	Memorando de Entendimento entre os Ministérios da Justiça (setembro).
2004	Chanceler Ramos-Horta visita o Brasil e co-preside a I Reunião da Comissão Mista (fevereiro).
	Decreto presidencial autoriza o envio de 50 professores brasileiros, no âmbito de programa de cooperação executado pela CAPES (novembro).
2005	Enviados a Díli dois Defensores Públicos e um Juiz, para cooperar na formação judiciária (setembro).
2007	Visita do Chanceler Celso Amorim a Díli (dezembro).
2008	Visita oficial do Presidente José Ramos-Horta ao Brasil (janeiro).
	Visita do Presidente Lula a Díli (julho).
	Primeira missão do Grupo Executivo de Cooperação a Díli (agosto).
2009	Firmado acordo de cessão de terrenos para as Embaixadas do Brasil em Díli e de Timor-Leste em Brasília (julho).
	Visita do Presidente do Parlamento Nacional de Timor-Leste, Fernando La Sama (setembro).
2010	Visita da Ministra da Solidariedade Social por ocasião da X Conferência de Ministros do Trabalho e Assuntos Sociais da CPLP (fevereiro)
	Visita do Presidente da Comissão da Função Pública de Timor-Leste a Brasília (agosto)
	Visita do Secretário de Defesa, Júlio Tomás Pinto (novembro), para participar, em Brasília, do encontro dos Ministros da Defesa da CPLP. Assinatura do Acordo de Cooperação Militar.
2011	Visita do Primeiro Ministro Xanana Gusmão ao Brasil. Durante a visita, foram firmados atos nas áreas de justiça; inclusão social; formação policial; e educação. (março)
	Visita da Comissão de Esporte, Juventude e Trabalho do Parlamento Nacional de Timor-Leste (julho)
	Visita da Comissão de Infraestrutura e Equipamento Social do Parlamento Nacional de Timor-Leste (agosto)

	Visita do Secretário-Geral do Parlamento Nacional de Timor-Leste (outubro)
2012	Visita do Subsecretário-Geral de Cooperação e de Promoção Comercial do MRE, por ocasião da posse do Presidente Taur Matan Ruak (maio)
	Início da transferência do Centro de Formação Profissional de Becora para o Governo de Timor-Leste (junho)
	Visita do Chefe do Estado Maior Conjunto das Forças Armadas (CEMCFA) do Brasil, General Nardi, por ocasião da XIV Reunião dos CEMCFA dos países da CPLP, em Díli (agosto)
	Encontro entre o Ministro Antonio de Aguiar Patriota e seu homólogo José Guterres, em Viena, à margem do V Fórum da Aliança de Civilizações (fevereiro).
2013	Criação da Adidância de Defesa do Brasil para Timor-Leste, cumulativa, com residência em Tóquio, Japão (outubro)
	Visita do Vice-Ministro da Educação Superior e Ciências de Timor-Leste, Marçal Avelino Ximenes (dezembro)
2014	Visita dos Diretores-Gerais do Ministério de Agricultura e Pesca de Timor-Leste ao Paraná, com foco em agricultura de conservação (plantio direto), com apoio da FAO (abril)
2015	Visita do Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação de Timor-Leste, Senhor Constâncio da Conceição Pinto, para participar da cerimônia de posse da Senhora Presidenta da República (janeiro)
	Visita a Díli do Ministro Mauro Vieira (julho).



ACORDOS BILATERAIS

Título	Data de celebração	Entrada em vigor
Acordo de Cooperação Educacional	20/5/2002	11/5/2004
Acordo Básico de Cooperação Técnica	20/5/2002	7/12/2004
Acordo entre o Brasil e Timor-Leste sobre o Exercício de Atividade Remunerada, por Parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Militar, Administrativo e Técnico	9/1/2009	Em processo de ratificado
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Democrática de Timor-Leste sobre Cooperação em Matéria de Defesa.	10/11/2010	Em processo de ratificado

DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

Evolução do Comércio Exterior do Timor Leste⁽¹⁾

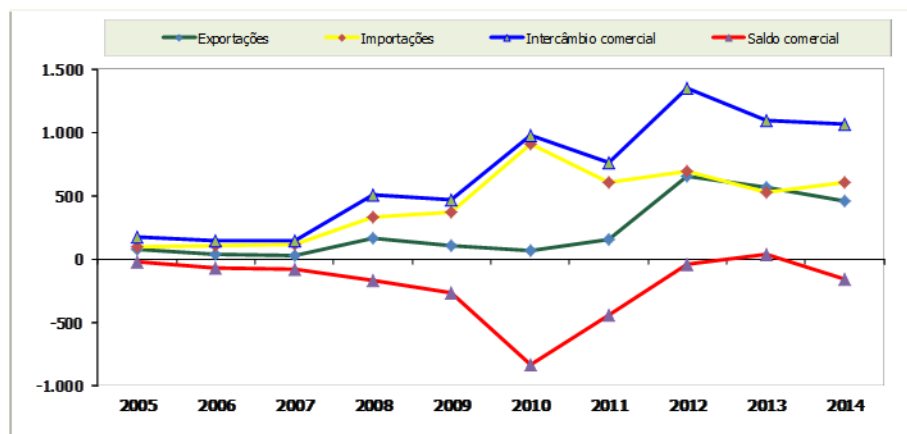
US\$ milhões

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio comercial		Saldo comercial				
	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior					
2005	76	40,2%	100	2,4%	176	16,0%	-23				
2006	37	-51,2%	110	10,9%	148	-16,0%	-73				
2007	31	-17,5%	114	3,1%	145	-2,1%	-83				
2008	170	453,0%	337	195,7%	507	250,3%	-167				
2009	105	-38,4%	368	9,2%	472	-6,8%	-263				
2010	72	-31,2%	907	146,8%	979	107,4%	-835				
2011	160	122,4%	606	-33,3%	766	-21,8%	-446				
2012	657	310,5%	693	14,4%	1.350	76,3%	-36				
2013	568	-13,6%	527	-23,9%	1.095	-18,9%	40				
2014	458	-19,3%	612	16,1%	1.070	-2,3%	-154				
Var. % 2005-2014	500,3%	--	514,2%	--	508,2%	--	n.c.				

Elaborado pelo MRE/DPF/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, November 2015.

(1) O país não informou seus dados à UNCTAD, portanto as estatísticas foram elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.

(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.



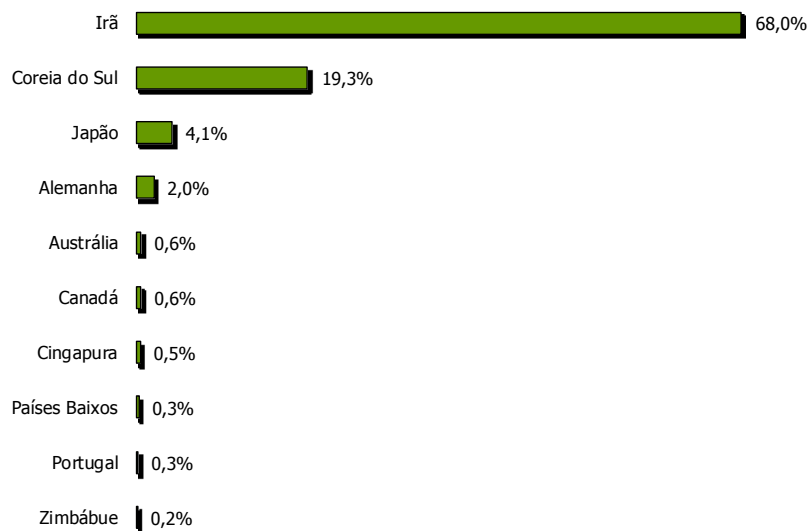
Direção das Exportações do Timor Leste
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 4⁽¹⁾	Part.% no total
Irã	311,2	68,0%
Coreia do Sul	88,3	19,3%
Japão	18,8	4,1%
Alemanha	9,3	2,0%
Austrália	2,6	0,6%
Canadá	2,6	0,6%
Cingapura	2,3	0,5%
Países Baixos	1,5	0,3%
Portugal	1,2	0,3%
Zimbábue	0,7	0,2%
...		
Brasil (50ª posição)	0,01	0,0%
Subtotal	438,6	95,8%
Outros países	19,2	4,2%
Total	457,8	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, November 2015.

(1) O país não informou seus dados à UNCTAD, portanto as estatísticas foram elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.

10 principais destinos das exportações



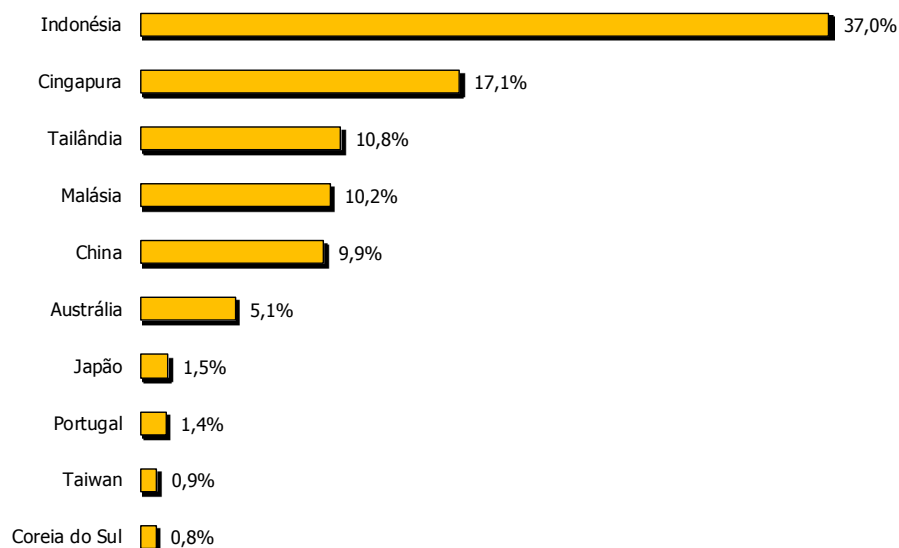
Origem das Importações do Timor Leste
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 4⁽¹⁾	Part.% no total
Indonésia	226,3	37,0%
Cingapura	104,9	17,1%
Tailândia	66,0	10,8%
Malásia	62,4	10,2%
China	60,3	9,9%
Austrália	31,2	5,1%
Japão	9,2	1,5%
Portugal	8,4	1,4%
Taiwan	5,4	0,9%
Coreia do Sul	5,2	0,8%
...		
Brasil (11ª posição)	4,9	0,8%
Subtotal	584,2	95,5%
Outros países	27,6	4,5%
Total	611,9	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, November 2015.

(1) O país não informou seus dados à UNCTAD, portanto as estatísticas foram elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.

10 principais origens das importações



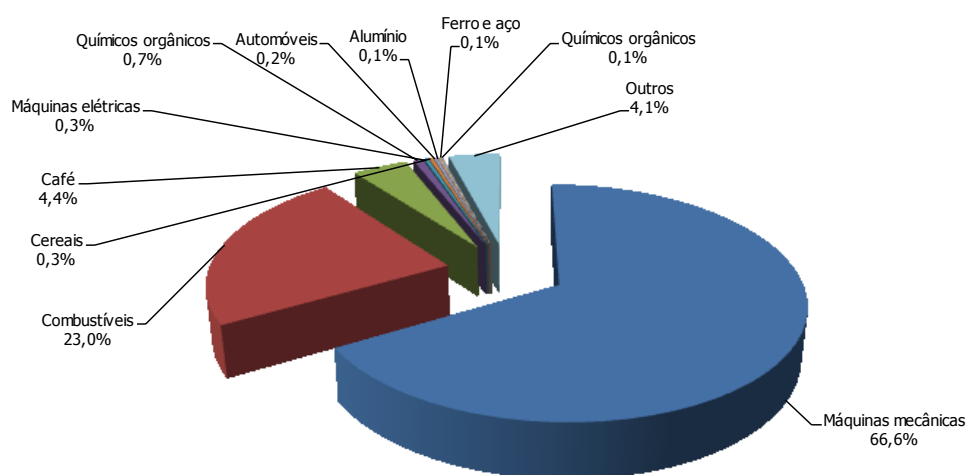
Composição das exportações do Timor Leste
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 4⁽¹⁾	Part.% no total
Máquinas mecânicas	304,9	66,6%
Combustíveis	105,3	23,0%
Café	20,0	4,4%
Químicos orgânicos	3,4	0,7%
Máquinas elétricas	1,5	0,3%
Cereais	1,4	0,3%
Automóveis	1,1	0,2%
Alumínio	0,6	0,1%
Ferro e aço	0,6	0,1%
Químicos orgânicos	0,4	0,1%
Subtotal	439,2	95,9%
Outros	18,6	4,1%
Total	457,8	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, November 2015.

(1) O país não informou seus dados à UNCTAD, portanto as estatísticas foram elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.

10 principais grupos de produtos exportados



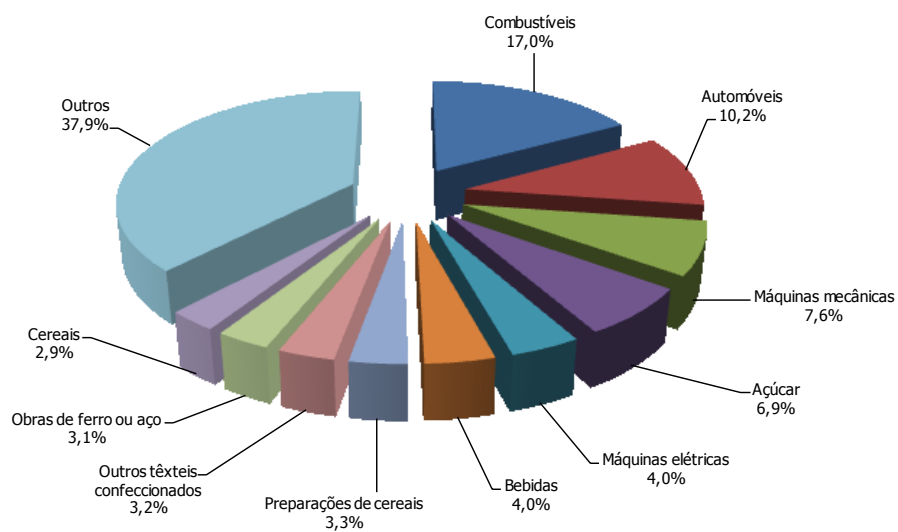
Composição das importações do Timor Leste
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 4⁽¹⁾	Part.% no total
Combustíveis	104,1	17,0%
Automóveis	62,6	10,2%
Máquinas mecânicas	46,3	7,6%
Açúcar	42,0	6,9%
Máquinas elétricas	24,5	4,0%
Bebidas	24,3	4,0%
Preparações de cereais	20,0	3,3%
Outros têxteis confeccionados	19,7	3,2%
Obras de ferro ou aço	18,8	3,1%
Cereais	17,6	2,9%
Subtotal	379,8	62,1%
Outros	232,0	37,9%
Total	611,9	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, November 2015.

(1) O país não informou seus dados à UNCTAD, portanto as estatísticas foram elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.

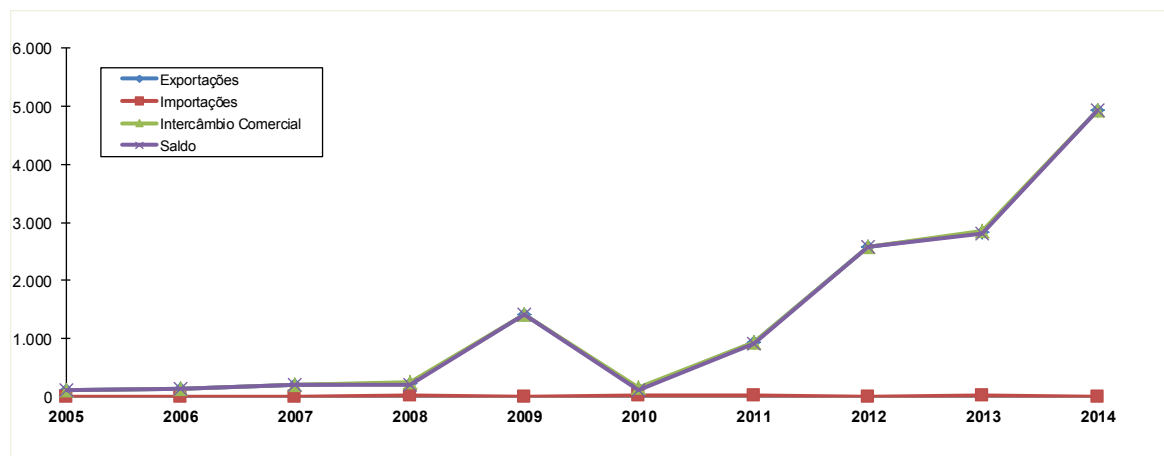
10 principais grupos de produtos importados



Evolução do intercâmbio comercial Brasil - Timor Leste
US\$ mil, fob

Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial			Saldo
	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	
2005	102	149,1%	0,00%	0,0	n.c.	0,00%	102	129,0%	0,00%	102
2006	144	41,3%	0,00%	1,4	n.c.	0,00%	145	42,6%	0,00%	142
2007	196	36,4%	0,00%	0,04	-96,8%	0,00%	196	35,2%	0,00%	196
2008	225	14,8%	0,00%	18,8	(+)	0,00%	244	24,3%	0,00%	206
2009	1.412	528,0%	0,00%	1,4	-92,7%	0,00%	1.413	480,2%	0,00%	1.410
2010	142	-89,9%	0,00%	21,1	(+)	0,00%	163	-88,5%	0,00%	121
2011	924	550,5%	0,00%	18,3	-13,3%	0,00%	942	477,6%	0,00%	906
2012	2.576	178,9%	0,00%	1,1	-94,1%	0,00%	2.578	173,5%	0,00%	2.575
2013	2.834	10,0%	0,00%	19,7	(+)	0,00%	2.853	10,7%	0,00%	2.814
2014	4.941	74,4%	0,00%	0,0	n.c.	0,00%	4.941	73,2%	0,00%	4.941
2015 (jan-out)	4.915	37,7%	0,00%	0,04	n.c.	0,00%	4.915	37,7%	0,00%	4.915
Var. % 2005-2014	4762,8%	--	--	n.c.	--	--	4762,8%	--	--	n.c.

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Novembro de 2015.
(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.*

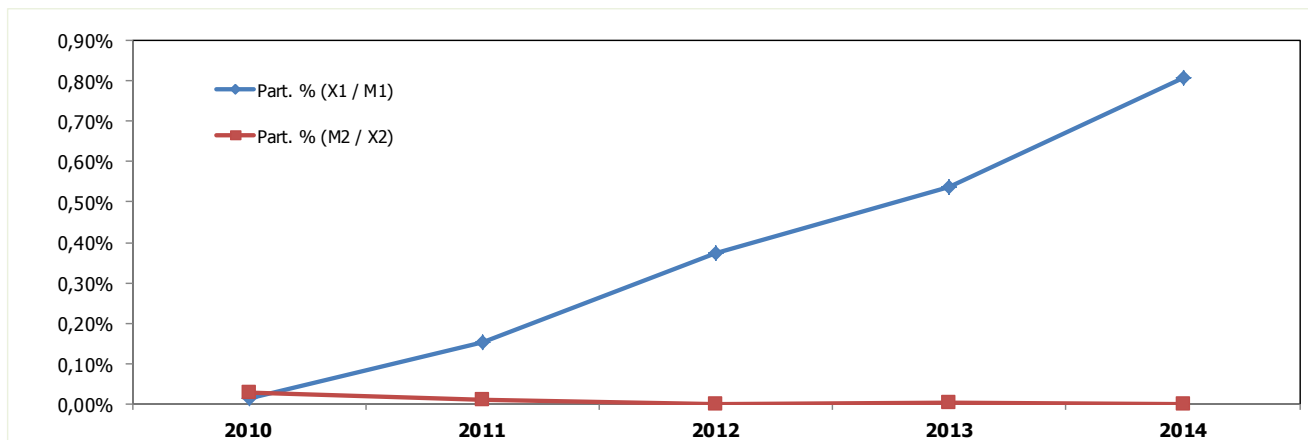


Part. % do Brasil no Comércio do Timor Leste⁽¹⁾
US\$ mil

Descrição	2010	2011	2012	2013	2014	Var. % 2010/2014
Exportações do Brasil para o Timor Leste (X1)	142	924	2.576	2.834	4.941	3378,9%
Importações totais do Timor Leste (M1)	907.390	605.513	692.892	527.170	611.860	-32,6%
Part. % (X1 / M1)	0,02%	0,15%	0,37%	0,54%	0,81%	5059,2%
Importações do Brasil originárias do Timor Leste (M2)	21	18	1	20	0	-100,0%
Exportações totais do Timor Leste (X2)	71.944	160.009	656.892	567.589	457.801	536,3%
Part. % (M2 / X2)	0,03%	0,01%	0,00%	0,00%	0,00%	-100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb e UN/UNCTAD/ITC/TradeMap.

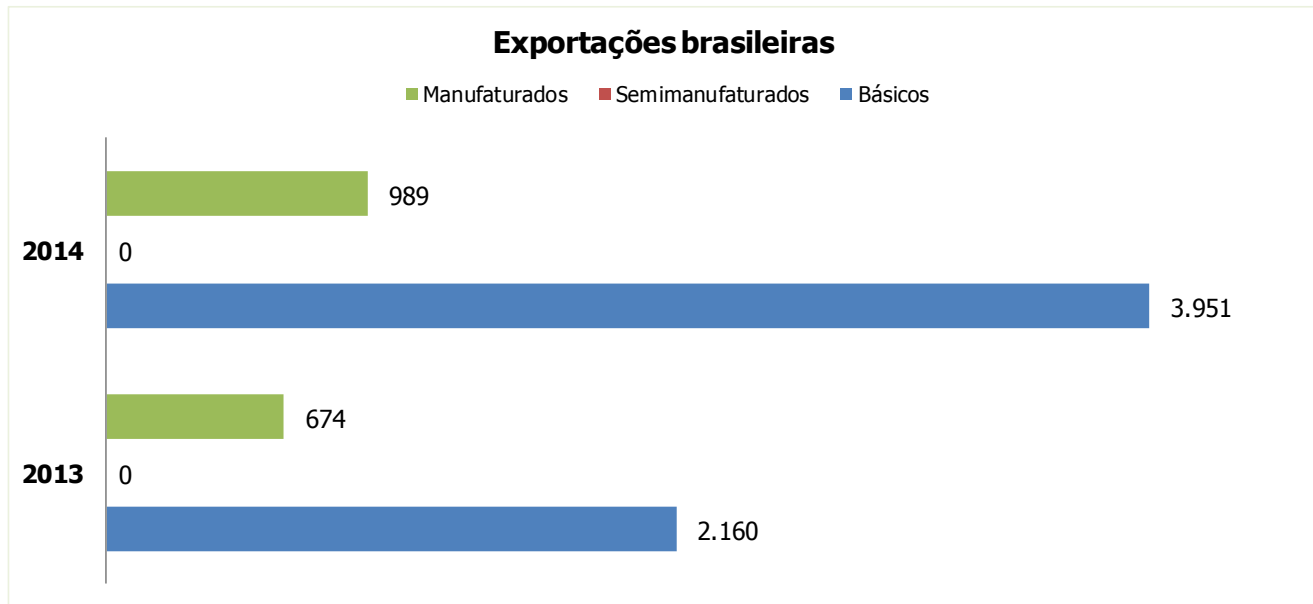
(1) As discrepâncias observadas nas estatísticas das exportações brasileiras e das importações do Timor Leste e vice-versa podem ser explicadas pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de cálculo.



Exportações e importações brasileiras por fator agregado

US\$ mil

Comparativo 2014 com 2013



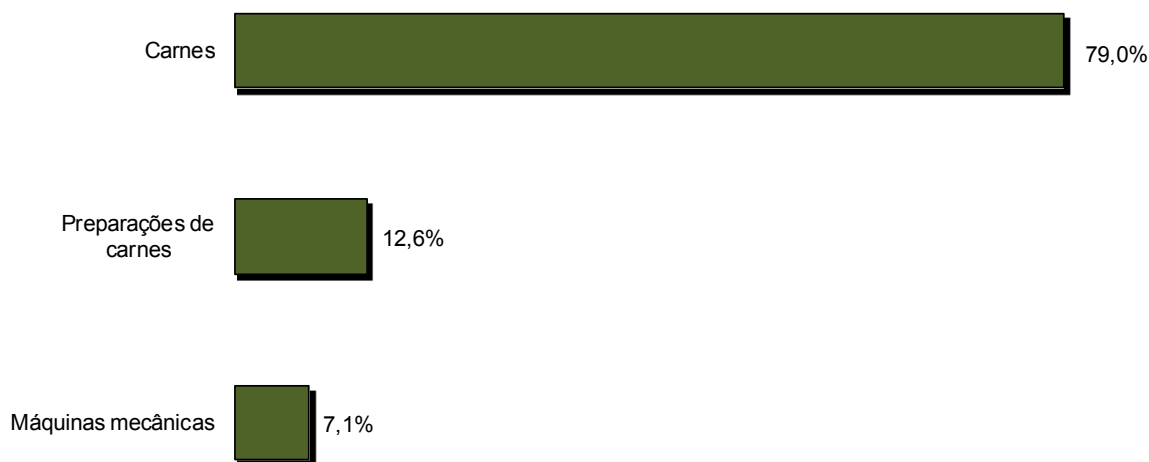
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Novembro de 2015.

Composição das exportações brasileiras para o Timor Leste
US\$ mil, fob

Descrição	2012		2013		2014	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Carnes	1.608	62,4%	2.144	75,7%	3.905	79,0%
Preparações de carnes	601	23,3%	541	19,1%	625	12,6%
Máquinas mecânicas	148	5,7%	132	4,7%	353	7,1%
Subtotal	2.357	91,5%	2.817	99,4%	4.883	98,8%
Outros produtos	219	8,5%	17	0,6%	58	1,2%
Total	2.576	100,0%	2.834	100,0%	4.941	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Novembro de 2015.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2014

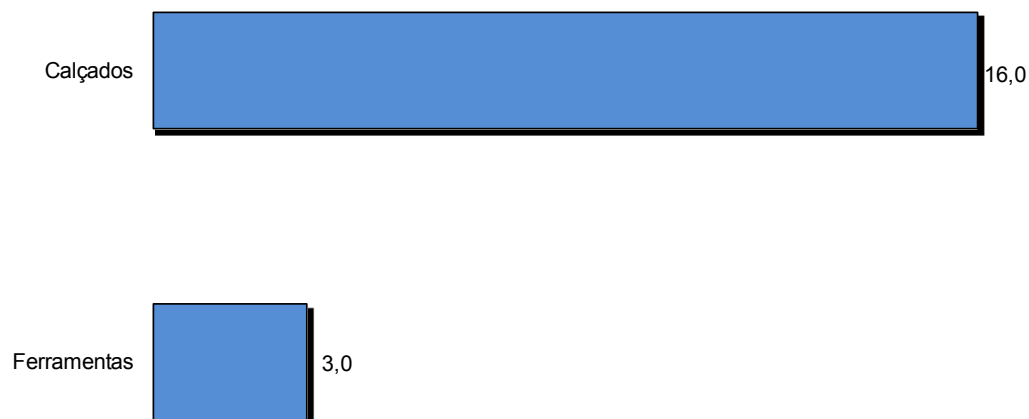


Composição das importações brasileiras originárias do Timor Leste
US\$ mil, fob

Descrição	2012		2013		2014	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Calçados	0,0	0,0%	16,0	81,3%	0,0	0,0%
Ferramentas	0,0	0,0%	3,0	15,2%	0,0	0,0%
Subtotal	0	0,0%	19	96,5%	0	0,0%
Outros produtos	1	100,0%	1	3,5%	0	0,0%
Total	1	100,0%	20	100,0%	0	0,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Novembro de 2015.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2013



Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ mil, fob

DESCRIÇÃO	2 0 1 4 (jan-out)	Part. % no total	2 0 1 5 (jan-out)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2015
Exportações					
Carnes	2.710	75,9%	3.754	76,4%	
Máquinas mecânicas	353	9,9%	588	12,0%	
Preparações de carnes	448	12,6%	429	8,7%	
Outros prods origem animal	46	1,3%	117	2,4%	
Prods gráficos	0	0,0%	26	0,5%	
Subtotal	3.557	99,7%	4.914	100,0%	
Outros produtos	12	0,3%	1	0,0%	
Total	3.569	100,0%	4.915	100,0%	

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2015					
Importações					
Máquinas elétricas	0,00	0,0%	0,03	77,1%	
Máquinas mecânicas	0,00	0,0%	0,01	22,9%	
Subtotal	0,00	0,0%	0,04	100,0%	
Outros produtos	0,00	0,0%	0,00	0,0%	
Total	0,00	0,0%	0,04	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Novembro de 2015.

Aviso nº 91 - C. Civil.

Em 23 de fevereiro de 2016.

A Sua Excelência o Senhor
Senador VICENTINHO ALVES
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor ALDEMO SERAFIM GARCIA JÚNIOR, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Democrática do Timor-Leste.

Atenciosamente,

JAQUES WAGNER
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

À COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E
DEFESA NACIONAL